



SENTIMENTOS E EMOÇÕES VIVENCIADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: INFLUÊNCIA NO CUIDADO CLÍNICO DO ENFERMEIRO
FEELINGS AND EMOTIONS EXPERIENCED IN INTENSIVE CARE UNIT: INFLUENCE ON CLINICAL NURSE CARE

SENTIMIENTOS Y EMOCIONES VIVIDAS EN UNIDAD DE TERAPIA INTENSIVE: INFLUENCIA EN EL CUIDADO CLÍNICO DEL ENFERMERO

Larissa Gomes Bonilha¹, Claudia Zamberlan², Silomar Ilha³, Regina Gema Santini Costenaro⁴, Maria Helena Gahlen⁵, Fabiani Weiss Pereira⁵

RESUMO

Objetivo: investigar se os sentimentos e emoções despertados nos enfermeiros, atuantes em Unidade de Terapia Intensiva, influenciam na qualidade do cuidado prestado. **Método:** estudo exploratório-descritivo, de caráter qualitativo, realizado entre abril a maio 2011, com cinco enfermeiros de uma Unidade de Tratamento Intensivo de um hospital de pequeno porte da região central do Rio Grande do Sul, Brasil. Os dados foram produzidos por meio de entrevista semiestruturada e analisados pela técnica de análise de conteúdo de Bardin. O projeto de pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, Parecer nº0412011-2. **Resultados:** identificaram-se três categorias: Vida profissional *versus* vida pessoal; Estrutura emocional do Enfermeiro; e Ambiência na Unidade de Terapia Intensiva e qualidade dos serviços. **Conclusão:** os profissionais atuantes em uma Unidade de Terapia Intensiva necessitam ter uma estrutura emocional adequada às suas necessidades e para a excelência dos cuidados aos clientes. **Descritores:** Emoções; Unidade de Terapia Intensiva; Cuidados de Enfermagem; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to investigate whether the feelings and emotions aroused in nurses, workers at the Intensive Care Unit, influence the quality of care provided. **Method:** descriptive exploratory and qualitative study, conducted from April to May 2011, with five nurses of the Intensive Care Unit of a small hospital in the central region of Rio Grande do Sul, Brazil. The data was produced through semi-structured interviews and analyzed by Bardin content analysis technique. The research project was approved by the Research Ethics Committee, Opinion 0412011-2. **Results:** three categories were identified: Professional life versus personal life; Emotional structure of the nurse; and Intensive Care Unit Environment and quality of services. **Conclusion:** the professionals working in an Intensive Care Unit need to have a proper emotional structure to their needs and to the excellence of care to customers. **Descriptors:** Emotions; ICU; Nursing Care; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: investigar si los sentimientos y emociones despertados en los enfermeros, actuantes en Unidad de Terapia Intensiva, influyen en la calidad del cuidado prestado. **Método:** estudio exploratorio-descriptivo, de carácter cualitativo, realizado entre abril a mayo 2011, con cinco enfermeros de una Unidad de Tratamiento Intensivo de un hospital de pequeño porte de la región central de Rio Grande do Sul, Brasil. Los datos fueron producidos por medio de entrevista semi-estructurada y analizados por la técnica de análisis de contenido de Bardin. El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación, Parecer nº 0412011-2. **Resultados:** se identificaron tres categorías: Vida profesional *versus* vida personal; Estructura emocional del Enfermero; y Ambiente en la Unidad de Terapia Intensiva y calidad de los servicios. **Conclusión:** los profesionales actuantes en una Unidad de Terapia Intensiva necesitan tener una estructura emocional adecuada a sus necesidades y para la excelencia de los cuidados a los clientes. **Descriptores:** Emociones; Unidad de Terapia Intensiva; Cuidados de Enfermería; Enfermería.

¹Enfermeira, Residente pelo Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde, área de concentração: Saúde Mental, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: enflaribonilha@gmail.com; ²Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Centro Universitário Franciscano. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: claudia_zamberlan@hotmail.com; ³Enfermeiro, Mestre em Enfermagem, Doutorando em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande/PPGEnf/FURG. Bolsista CAPES. Rio Grande (RS), Brasil. E-mail: silo_sm@hotmail.com; ⁴Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Centro Universitário Franciscano. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: reginacostenaro@gmail.com; ⁵Enfermeira, Mestre em Educação, Centro Universitário Franciscano. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: mahgehlen@terra.com.br; ⁶Enfermeira, Mestranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande/PPGEnf/FURG. Bolsista CAPES. Rio Grande (RS), Brasil. E-mail: enfabiweiss@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) são locais de suma importância nos contextos hospitalares visto que possibilitam, por meio de um aporte tecnológico diferenciado, suporte à vida, quando esta suscita cuidados intensivos. Assim, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é destinada a pacientes potencialmente graves e que requerem cuidados complexos e monitoramento vinte e quatro horas. O objetivo das UTIs é dar suporte e recuperar as funções vitais de pacientes em situações críticas. Neste ínterim, a enfermagem torna-se instrumento humano importante nessas unidades,¹ pois potencializa ações de cuidado aos clientes internados exercendo ações de cuidado que vão além do conhecimento técnico-científico, pautando-se na humanização, solidariedade e respeito ao ser cuidado.²

No processo de trabalho em uma UTI, o enfermeiro desenvolve atividades relacionadas às questões referentes ao planejamento, bem como coordenação, avaliação e execução dos serviços de enfermagem, do processo administrativo ou gerencial desses serviços,³ além do processo de assistência. Dessa forma, destaca-se que o enfermeiro que atua em UTI necessita de atributos, durante a execução do seu trabalho, como a qualificação adequada e a mobilização de competências profissionais específicas, que permitam o desenvolvimento eficaz de todas as suas funções, aliando conhecimento técnico-científico, domínio da tecnologia, humanização, individualização do cuidado e, indispensavelmente, qualidade na assistência prestada.⁴

O labor em UTI envolve vários aspectos tanto físicos, como o desgaste, quanto psíquicos, muitas vezes relacionados ao estresse causado pela rotina do trabalho que, por vezes, necessita de ações e decisões rápidas, exigindo do profissional maior envolvimento com as questões deliberadas, trazendo, assim, experiências subjetivas que são vivenciadas pelos enfermeiros e, como consequência, surgem diferentes emoções advindas de suas vivências.⁵ Tais sentimentos incorporam-se nas práticas de cuidados instituídas por esses profissionais, uma vez que estas são necessárias para o cuidado, e não se separam do indivíduo como um todo, de suas aptidões e na influência que suas emoções suscitam no trabalho realizado.

Diante do exposto, torna-se necessário trabalhar aspectos relativos à importância do enfermeiro, bem como os sentimentos e emoções vivenciados por esse profissional em relação ao seu trabalho na UTI e a influência

destes sentimentos na sua prática profissional, justificando a relevância e necessidade desse estudo.

Legitima-se, ainda, pela compreensão que as pesquisas em saúde são primordiais para o aprimoramento das questões relacionadas à melhoria na qualidade do serviço prestado e ao bem-estar do profissional, os quais refletirão no cuidado. Nesse sentido, esse estudo poderá contribuir para a profissão da enfermagem, em especial, na atuação do Enfermeiro Intensivista, visando melhor compreensão dos aspectos emocionais que podem influenciar, positivamente e/ou negativamente, no trabalho realizado com pacientes que exigem cuidados intensivos. Além disso, o estudo poderá servir de fomento para outros trabalhos semelhantes neste campo de atuação.

Neste aspecto, questiona-se: os sentimentos e emoções despertados nos enfermeiros, atuantes em Unidade de Terapia Intensiva, influenciam na qualidade do cuidado prestado? Buscando resposta para este questionamento, objetiva-se:

- Investigar se os sentimentos e emoções despertados nos enfermeiros, atuantes em Unidade de Terapia Intensiva, influenciam na qualidade do cuidado prestado.

MÉTODO

Estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa,⁶ realizado na UTI de um hospital de pequeno porte da região central do Rio Grande do Sul, Brasil. A Unidade cenário deste estudo dispõe de dez leitos gerais, para internação de pacientes potencialmente graves, que necessitam de atenção das mais variadas especialidades, sendo um leito de isolamento, e atende à demanda proveniente do município e região pelo sistema privado. A estrutura física é do tipo circular, separados por cortinas.

O quadro funcional da equipe de enfermagem da UTI é composto por vinte trabalhadores, entre os quais, cinco são enfermeiros assistenciais e quinze são técnicos de enfermagem. A equipe é distribuída em dois turnos diurnos de seis horas cada e um noturno de doze horas, com uma jornada semanal de 40 horas. Os sujeitos da pesquisa foram os enfermeiros atuantes no referido setor. Como critérios de inclusão, estabeleceu-se: ser enfermeiro atuante na UTI da Instituição supracitada e excluídos da pesquisa os enfermeiros que, no momento da aplicação, encontravam-se em férias, atestado ou laudo. Atenderam aos critérios de

inclusão, formando o *corpus* desse estudo, os cinco enfermeiros da UTI.

Os dados foram coletados no período de abril a maio 2011 por meio de instrumento semiestruturado, contendo duas partes distintas, elaborado especificamente para esse estudo. Na primeira, foram considerados dados pessoais e técnicos relacionados ao ano de formação, tempo de trabalho na profissão, possuir ou não especialização, experiência na área e turnos de serviço. A segunda parte foi subdividida em três itens: “quanto à atividade realizada na UTI”; “aspectos emocionais vivenciados no cotidiano da UTI” e “sentimentos em relação aos questionamentos inerentes a esse estudo”. Seguindo esta subdivisão, questionou-se aos enfermeiros sobre a opção por trabalhar em UTI, satisfação, sentir-se apto para trabalhar com pacientes críticos e sentimentos em relação à demanda de trabalho.

Com relação aos aspectos emocionais, foi abordada a questão da influência do trabalho na vida pessoal e vice-versa, a estrutura emocional do enfermeiro para realizar sua função e os sentimentos e emoções que mais se relacionam com o trabalho na UTI. No que tange aos aspectos relacionados especificamente à pesquisa, questionou-se quais os sentimentos que afloraram nos enfermeiros ao responderem os questionamentos. Para a análise e tratamento dos dados, utilizou-se a Análise de Conteúdo, que consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência acrescentem perspectivas significativas ao objeto de estudo.⁸

Desse modo, a operacionalização do processo de análise seguiu as três etapas do método. Na primeira etapa, buscou-se fazer uma leitura exaustiva dos dados, seguida da organização do material e da formulação de hipóteses. Na sequência, foi realizada a exploração do material, codificando-se os dados brutos. Na terceira e última fase, os dados foram interpretados e delimitados em eixos temáticos, de acordo com os significados atribuídos.⁸

Os preceitos éticos foram embasados na Resolução 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde/MS, que dispõe da ética em pesquisas com seres humanos.⁹ Para tal, foi distribuído aos pesquisados um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo o anonimato dos participantes, os quais foram identificados pela letra “E”, referindo-se ao enfermeiro, seguida de um algarismo numérico, conforme a ordem de entrevista (E1,E2...E5). O projeto de pesquisa foi

aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Franciscano, sob o número 0412011-2.

RESULTADOS

Dos cinco enfermeiros entrevistados, quatro eram do sexo feminino e um do masculino, com idade entre 22 e 42 anos, formados entre 2004 e 2011. Com relação ao tempo de trabalho na profissão, a maior parte dos respondentes apresentava de seis a dez anos. Quatro dos entrevistados possuíam especialização em alguma área da enfermagem, sendo dois em intensivismo. Todos os enfermeiros apresentavam experiência em UTI e três dos entrevistados apresentavam menos de um ano de trabalho, o tempo de experiência dos profissionais em UTI variou de seis meses a dez anos aproximadamente.

Considerando-se o turno de trabalho, os enfermeiros atuam em todos os turnos devido ao sistema de rodízio proposto pela instituição. Com relação à atividade realizada, conferiu-se que a maioria dos Enfermeiros, que optou por trabalhar na área de Terapia Intensiva, se sente totalmente satisfeita e considera-se apta para realizar o serviço prestado, com base no conhecimento teórico prático adquirido na formação.

A demanda de trabalho em uma UTI foi enfatizada no questionário, considerando a complexidade do cuidado que o paciente crítico necessita, sendo que a maioria dos entrevistados afirma que a demanda é expressiva. Com relação à análise e categorização dos dados, obteve-se as seguintes categorias: “Vida profissional *versus* vida pessoal”; “Estrutura emocional do Enfermeiro” e “Ambiência na Unidade de Terapia Intensiva e qualidade dos serviços”.

• Vida profissional *versus* vida pessoal

Observa-se que os enfermeiros entrevistados reconhecem a importância de diferenciar a vida pessoal do ambiente profissional, demonstrando, em sua maioria, discernimento quando questionados se sua vida pessoal interfere na vida profissional e vice-versa, conforme demonstram as falas:

Não. Procuo não misturar a vida pessoal com a profissional e vice-versa. (E1)

Não. Procuo me desligar dos problemas do trabalho quando estou em casa com a minha família. (E3)

Não. Sempre tento separar os dois. (E4)

Não. Quando estou no meu trabalho, me concentro no mesmo. Quando saio do hospital tento não me envolver com o trabalho. (E5)

Segundo os relatos, fica evidente que a maioria dos profissionais enfermeiros separa a vida profissional da pessoal para obter um trabalho de qualidade, concentrando-se no que diz respeito às suas tarefas, considerando que a profissão exige bastante dedicação. Porém, um dos respondentes divergiu quanto aos demais como se pode observar em sua resposta:

Sim, acredito que somos seres multidimensionais e não há como separar as experiências do cotidiano, tanto as profissionais como as pessoais. (E2)

Percebe-se, na fala desse profissional, que suas emoções se incorporam nas práticas de cuidados instituídos, considerando o indivíduo em sua totalidade.

• Estrutura emocional do Enfermeiro

Considerando a importância da função do enfermeiro atuante em uma UTI, há necessidade de este ter uma estrutura física e psíquica adequada, para que a qualidade do serviço prestado seja compatível com a necessidade do paciente crítico. Nesse aspecto, buscou-se a estrutura emocional do enfermeiro em face à função realizada. Seguem-se as falas:

Sim, sinto segurança no que faço, penso e digo. (E1)

Sim, sinto-me bem, trabalhar além de uma necessidade é um prazer. (E2)

Sim, consigo tranquilamente realizar meu trabalho, me sinto muito bem e segura ao fazê-lo. (E3)

Sim, com o tempo de experiência de trabalho. (E4)

Como pode se observar nos relatos, os enfermeiros sentem-se emocionalmente estruturados para executarem suas atividades, relatam sentimentos relacionados à segurança e bem-estar. Esses sentimentos denotam a importância de o profissional estar inserido em uma área de atuação em que tenha afinidade. Dessa forma, além da capacitação, deve-se observar como premissa o perfil psicológico dos atuantes que gostam da atividade que realizam. Nessa questão, pode-se observar que apenas uma das respostas contraria a ideia das demais:

Não, a faculdade muitas vezes não prepara para lidar com determinadas situações como a morte e a notícias para familiares [...]. (E5)

O relato, diferentemente dos demais, remete à certa insegurança do profissional que se reporta à formação acadêmica para explicar sua estrutura e perfil psicológico. Diante desse contexto, faz-se importante a reflexão quanto ao processo de formação dos acadêmicos, os quais, algumas vezes, não

tiveram a oportunidade de vivenciar experiências na UTI, situação que repercuta negativamente na futura atuação profissional.

• Ambiência na Unidade de Terapia Intensiva e qualidade dos serviços

Ao procurar entender a influência dos sentimentos e emoções na prática dos profissionais atuantes na UTI, questionou-se se esses sentimentos influenciam na qualidade do cuidado prestado. Dentre os sentimentos relatados, os que mais se destacaram foram: tensão, estresse, prazer, ansiedade, estímulo e autonomia. A seguir, as falas:

Sim, estes sentimentos influenciam, pois, dependendo da situação frente ao paciente crítico, seu humor se altera e você acaba sentindo, diariamente, vários sentimentos diferentes. (E5)

Às vezes sim, principalmente o estresse e ansiedade por querer ter a unidade organizada e funcionando tudo corretamente para ter uma boa qualidade no serviço prestado ao paciente. (E1)

Sim, pois são os sentimentos necessários para se ter um bom trabalho. (E4)

Com certeza. Apesar do estresse e tensão que muitas vezes sentimos trabalhando em UTI, aquele profissional que faz o que gosta faz por prazer, influencia muito no cuidado prestado ao doente. A autonomia que é nos dada também faz com que nos sentimos valorizados, e a qualidade do cuidado prestado é muito melhor. (E3)

Sim, acredito que positivamente, mesmo com os contratempos e dificuldades a atenção ao paciente torna-se agradável. (E2)

Segundo as falas, os sentimentos vivenciados pelos profissionais influenciam no cuidado que se estabelece ao paciente crítico, corroborando com uma relação entre o sentir e o fazer.

DISCUSSÃO

A UTI é o ambiente de atendimento especializado a pacientes graves, em estágio crítico, mas considerados como recuperáveis, que necessitam de observação constante, assistência de enfermagem e médica contínua, centralizando os pacientes em um núcleo de atendimento especializado.¹⁰

Os enfermeiros participantes desse estudo referiram, em sua maioria, conseguir separar a vida profissional da pessoal para concentrar-se no trabalho em UTI. Estudo desenvolvido com enfermeiros que atuam em oncologia, especificamente com o câncer infantil, corroborou com este estudo, já que a maioria dos enfermeiros consegue separar a vida privada da profissional devido, principalmente, à estratégia de

distanciamento do cliente, evitando a criação de laços afetivos.¹¹

Contrapondo a esses achados, pesquisa desenvolvida com enfermeiros atuantes em UTI em Minas Gerais evidenciou que a maioria dos enfermeiros não consegue cuidar de alguém sem se envolver, principalmente quando esse cuidado envolve a morte. Uma das estratégias elencadas pelos poucos que dizem conseguir separar o profissional do pessoal foi a mesma encontrada no estudo dos enfermeiros atuantes em oncologia, ou seja, de distanciamento no cotidiano do cuidado, como forma de não criar laços afetivos com os clientes.¹²

Neste estudo, não foram encontradas quais as estratégias que os enfermeiros utilizam para a separação da vida privada da profissional, sendo que apenas um depoente evidenciou não conseguir tal separação. Acredita-se que o resultado positivo da separação das atividades laborais em relação à vida privada esteja relacionado com o fato de que os enfermeiros se sentem emocionalmente estruturados para exercerem suas atividades, já que houve relatos de sentimentos sobre a segurança e bem-estar. Esses sentimentos denotam a importância de o profissional estar inserido em uma área de atuação em que tenha afinidade. Dessa forma, além da capacitação, deve-se observar como premissa o perfil psicológico dos atuantes que gostam da atividade que realizam.

Estudo realizado em um hospital universitário no interior de São Paulo corroborou com os sentimentos de afinidade com a atuação profissional encontrados neste estudo. Na pesquisa desenvolvida em São Paulo, as enfermeiras evidenciaram que consideravam seu trabalho na UTI como gratificante, já que gostavam daquilo que faziam e, assim, procuravam esforçar-se para desenvolver um cuidado que promova segurança e conforto para o cliente envolto na humanização do cuidado.¹³ Escolher a profissão pela qual tem interesse, afinidade ou gosto, ter satisfação no desempenho profissional, significa gostar do que faz, o que é muito importante, principalmente, quando o objeto do trabalho é o cuidado ao ser humano.

Considera-se a importância da reflexão quanto ao processo de formação dos acadêmicos que, por vezes, não têm a oportunidade de vivenciar algumas experiências que caracterizam um maior contato com a realidade de uma UTI, já que se encontrou dificuldade na estrutura emocional de um enfermeiro e esse relacionou

sua dificuldade com o seu processo de formação.

As vivências acadêmicas refletem diretamente na vida profissional já que as práticas aliadas aos conhecimentos científicos corroboram para a articulação do desenvolvimento técnico-científico do profissional. Pesquisa desenvolvida com enfermeiros em uma UTI na cidade de Minas Gerais também evidenciou o mesmo problema. A questão da formação acadêmica e da indisponibilidade de vivência na UTI é uma situação que acaba prejudicando o enfermeiro em sua atuação profissional, já que quando se depara com certas peculiaridades da UTI, como a morte e o morrer, acaba não conseguindo atuar de forma qualificada e satisfatória devido à falta de aprendizado durante sua formação.¹²

Neste íterim, o processo de formação dos profissionais de enfermagem deve ter como base o desenvolvimento de ações acadêmicas interdisciplinares com visão técnica, humanística, ética e crítica, objetivando a integralidade do cuidado, pressupondo a formação de profissionais com capacidade de enfrentar os problemas que se apresentam na área da saúde.¹⁴ A capacitação representa, para o profissional, o domínio de conhecimentos específicos que resultam de formação, treinamento e experiência para que possam exercer determinada função com excelência. Quanto melhor o conhecimento do profissional, maior é a probabilidade de serem competentes no exercício de suas funções.⁴

Os enfermeiros participantes desse estudo referiram que os sentimentos vivenciados influenciam no cuidado que se estabelece ao paciente crítico. Dentre os sentimentos vivenciados, destacam-se: o prazer, o estresse, a ansiedade, entre outros, que exercem influência na dinâmica de trabalho, de forma benéfica ou não, na medida em que podem ser geradores de desgaste profissional.

Estudo realizado com enfermeiros iranianos evidenciou que, benéficamente, esses sentimentos são necessários para se ter um bom trabalho, o que vai ao encontro deste estudo. Porém, também evidenciou que sentimentos como o estresse e a ansiedade podem atrapalhar a dinamicidade laboral, desta forma, o estudo elenca as estratégias que os enfermeiros elaboram para enfrentar esses sentimentos e obter satisfação no trabalho. Dentre as estratégias, cita-se no estudo, como a de maior relevância, o desenvolvimento de autocontrole emocional e espiritual.¹⁵

Um dos sentimentos que se caracteriza como positivamente relevante, encontrado

neste estudo, refere-se ao prazer no que se faz aliado à autonomia, a qual pode ser considerada como uma estratégia, já que os enfermeiros se sentem valorizados e relatam que a qualidade do cuidado é melhor, mesmo enfrentando grande número de procedimentos de alta complexidade, já que atuam em um ambiente que requer cuidados intensivos.

Pode ser que essa característica favoreça, para que os enfermeiros deste estudo se sintam realizados profissionalmente e a não relatarem, em nenhum momento, a questão, por exemplo, do absenteísmo. Já que esse é considerado relevante em muitas pesquisas devido aos sentimentos geradores de conflito profissional, principalmente, o estresse e a ansiedade.^{5,16}

Estudo realizado com 21 enfermeiros no interior de São Paulo demonstrou vários fatores negativos no labor ligados ao estresse. Este também mostrou que há necessidade de investimentos em busca de ambientes saudáveis e melhores condições de trabalho.¹⁷ Sabe-se que a UTI é caracterizada por atividades assistenciais complexas que exigem alta competência técnica e científica,¹⁸ em razão disso, são necessários maiores investimentos neste campo de atuação. Assim, o mesmo estudo também explanou que isso indiscutivelmente refletiria em melhorias não só para o enfermeiro mas também na qualidade de assistência ao cliente, levando a uma diminuição de faltas ao trabalho e, ainda, na diminuição do tempo de internação, já que o cliente assistido por profissionais satisfeitos reúne possibilidades de recuperação mais ágeis.¹⁷

Preocupar-se em valorizar o ser e o fazer da enfermagem, que almeje o reconhecimento e valorização profissional, faz parte do cotidiano laboral e deve ser incentivado. Um dos meios do alcance da valorização se reflete no desenvolvimento da autonomia, pois esta revela-se como um importante fator de satisfação profissional, dado que foi comprovado neste estudo e em outra pesquisa realizada com enfermeiras da UTI por meio da evidência de mais satisfação no trabalho.¹³ Sendo assim, pesquisas que envolvam profissionais de enfermagem em UTIs são primordiais para que se compreenda o que ocorre no ambiente laboral e quais as intervenções que podem ser realizadas para proporcionar melhor qualidade no trabalho da equipe, que refletirá ciclicamente no cuidado ao cliente.

CONCLUSÃO

Os sentimentos e emoções vivenciados pelos enfermeiros em seu ambiente de

trabalho são de extrema relevância no que tange ao aspecto relacionado ao cuidado que se dispõe ao cliente, principalmente, em uma Unidade de Terapia Intensiva, onde se exige maior nível de habilidades e necessidade de respostas rápidas, já que o cliente crítico requer um atendimento intensivo.

Considerando esse aspecto, o estudo permitiu constatar o perfil emocional dos enfermeiros da UTI referida, demonstrando que os sentimentos mais evidenciados são estresse, prazer, ansiedade, estímulo, bem como a autonomia que leva ao sentimento de valorização pelo serviço que prestam. Com relação às atividades, a maioria demonstrou-se satisfeita e competente para realizar o trabalho e em suas vivências pessoais e profissionais, separa a vida profissional da pessoal, o que corrobora tanto para a saúde do profissional quanto para uma melhor qualidade de atendimento ao paciente crítico e às suas necessidades.

Percebeu-se, com o estudo, que os profissionais atuantes em UTI necessitam ter uma estrutura emocional adequada às suas necessidades e para a excelência dos cuidados aos clientes. Nesse âmbito, fatores como a experiência adquirida, especializações e até mesmo o gostar do que faz colaboram para que o enfermeiro tenha adequação ao serviço e sinta-se seguro e capacitado para realizar sua função na UTI.

Considerando a relevância da temática abordada, os estudos que buscam compreender a influência dos sentimentos e emoções dos profissionais de saúde, principalmente, o Enfermeiro Intensivista e seu ambiente de trabalho, na assistência ao cliente, devem ser cada vez mais recorrentes, em face à importância do tema no que tange ao bem-estar tanto do profissional atuante quanto do paciente, bem como no que diz respeito à qualidade do serviço prestado.

REFERÊNCIAS

1. Martins JT, Robazzi MLC, Marziale, MHP, Garanhani ML, Haddad MCL. Significados do gerenciamento de unidade de terapia intensiva para o enfermeiro. Rev. Gaúcha Enferm [Internet]. 2009 [cited 2014 Sept 09]; 30(1):113-9. Available from: <file:///C:/Users/FABI/Downloads/8883-27889-1-PB.pdf>
2. Alves EF. O cuidador de enfermagem e o cuidar em uma Unidade de Terapia Intensiva. UNOPAR Cient Ciênc Biol Saúde [Internet]. 2013 [cited 2014 Sept 09]; 15(2):115-22. Available from: http://hal.archives-ouvertes.fr/docs/00/82/71/10/PDF/O_cuidad

[or de enfermagem e o cuidar em uma unidade de terapia intensiva.pdf](#)

3. Conselho Federal de Enfermagem. Lei Cofen nº 7.498/86. Regulamentação do exercício de enfermagem. [cited 2014 Sept 09]. Available from:

<http://www.portalcofen.gov.br/Site/2007/materias.asp?ArticleID=22§ionID=35>.

4. Camelo SHH. Professional competences of nurse to work in Intensive Care Units: an integrative review. Rev Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2012 [cited 2014 Sept 09]; 20(1): 192-200. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n1/25.pdf>

5. Martins JT, Robazzi MLCC. Nurses' work in intensive care units: feelings of suffering. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2009 [cited 2014 Sept 09]; 17(1): 52-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n1/09.pdf>

6. Cansonieri AM. Metodologia da pesquisa qualitativa na saúde. Rio de Janeiro: Vozes; 2010.

7. Ministério da Saúde. Resolução da Diretoria Colegiada. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (RDC/ANVISA) nº 07 de 24 de janeiro de 2010. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva [cited 2014 Sept 09]. Available from: http://www.anvisa.gov.br/hotsite/seguranca_dopaciente/documentos/rdcs/RDC%20N%C2%B4%207-2010.pdf

8. Bardin L. Análise de conteúdo. 4th ed. Lisboa: Edições; 2009.

9. Ministério da Saúde (BR), conselho Nacional de Saúde, Comitê Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Resolução 196, de 10 de outubro de 1996: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF); 1997.

10. Sanches PG, Carvalho MDB. Vivência dos enfermeiros de unidade de terapia intensiva frente à morte e o morrer. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2009 [cited 2014 Sept 09];30(2):289-96. Available from: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/3294/6687>

11. Mutti CF, Padoin SMM, Paula CC. Espacialidade do ser-profissional-de-enfermagem no mundo do cuidado à criança que tem câncer. Esc Anna Nery (Impr.) 2012; 16(3):493-9.

12. Souza LPS, Mota JR, Barbosa RR, Ribeiro RCG, Oliveira CSS, Barbosa DA. A morte e o morrer: sentimentos manifestados por enfermeiros. Enfermería Global [Internet]. 2013 [cited 2014 Sept 09]; 32:230-7. Available from:

<http://revistas.um.es/eglobal/article/viewFile/eglobal.12.4.163241/153161>

13. Oliveira EM, Spiri WC. Personal dimension of the work process for nurses in intensive care units. Acta Paul Enferm [Internet]. 2011 [cited 2014 Sept 09]; 24(4):550-5. Available from:

http://www.scielo.br/pdf/appe/v24n4/en_a16v24n4.pdf

14. Fernandes JD, Almeida FN, Rosa DOS, Pontes MSN, Santana N. Ensinar saúde/enfermagem numa nova proposta de reestruturação acadêmica. Rev Esc Enferm USP. São Paulo [Internet]. 2007 [cited 2014 Sept 09]; 41(Esp): 830-4. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41nspe/v41nspea15.pdf>

15. [Ghiyasvandian S, Adera Gebra A](#). Coping work strategies and job satisfaction among Iranian nurses. [Iran Red Crescent Med J \[internet\]](#). 2014 [cited 2014 Sept 09];16(6):17779. Available from: <http://europepmc.org/articles/PMC4102983;jsessionid=0MjEbAWdAY6x74mk8oc0.23>

16. Inoue KC, Matsuda LM. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva para adultos. Acta Paul Enferm [Internet]. 2010 [cited 2014 Sept 09];23(3):379-84. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/appe/v23n3/v23n3a11>

17. Preto VA, Pedrão LJ. A percepção de enfermeiros de Unidades de Terapia Intensiva sobre o estresse em seu local de trabalho. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2014 [cited 2014 Sept 09];8(9):2998-3007. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/6542/pdf_6057

18. Geronimo RA S. Técnicas de UTI. Primeira edição. São Paulo: Rideel; 2010.

Submissão: 03/11/2014

Aceito: 20/06/2015

Publicado: 15/07/2015

Correspondência

Larissa Gomes Bonilha
Rua Treze de Maio, 222

CEP 97010-510 — Santa Maria (RS), Brasil